

## O MENSAGEIRO DA PAZ: 1930-1990 UMA HISTORIA DO SAGRADO.

Arão Inocência Alves de Araújo

*Universidade Iguazu - UNIG*

RESUMO: Com o objetivo de tornar visível as transformações ocorridas na percepção do sagrado no Pentecostalismo clássico, buscamos, nesse ensaio, discutir o conteúdo do Jornal *O Mensageiro da Paz*, identificando, através dos discursos presentes em suas diferentes seções, indícios que demonstram essas transformações dos domínios do sagrado ao longo do período compreendido entre os anos 1930-1990.

PALAVRAS-CHAVE: Sagrado. Assembléia de Deus. Percepção.

Ao estudarmos o pentecostalismo clássico, percebemos que o movimento pentecostal do início do século XX até os primeiros anos do século XXI passou por profundas transformações acompanhando, de certa forma, as próprias transformações políticas e culturais do Brasil. Tais transformações podem ser percebidas na forma do segmento se relacionar com o elemento divino e essa percepção é viabilizada através da observação de suas práticas ritualísticas, seja no templo, espaço hierofânico do divino, ou fora dele, onde o fiel vive sua vida secular.

O pentecostalismo clássico é assim chamado como referência aos movimentos de cunho pentecostal introduzidos no Brasil no início do século XX. Seus principais representantes são a Congregação Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus.

A Assembléia de Deus, segmento pentecostal originário do movimento avivalista<sup>1</sup> norte-americano do início do século XX, iniciou-se no Brasil, em 1910, com a chegada dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren e detém hoje o título de maior igreja protestante do Brasil. Sua expansão se dá a partir da região Norte e em poucas décadas atingiu todo o território nacional.

As primeiras lideranças com características marcadamente proselitistas, demonstraram um admirável empreendedorismo e nove anos após seu início, na cidade de Belém do Pará, já haviam fundado um pequeno jornal de cunho proselitista e doutrinário

---

<sup>1</sup> Movimento ligado aos *Holiness* que instalou-se em um templo metodista na Rua Azuza, onde se intensificou a prática da glossolalia.(falar línguas “estranhas”) CAMPOS, Jr, 1995

que contribuiria para a divulgação das mensagens do segmento e construção de uma possível homogeneização de seu discurso, numa tentativa de limitar os efeitos fragmentadores do projeto expansionista. A preocupação com a unidade se materializa no cuidado demonstrado quanto a fundação e manutenção de um veículo que propagasse as doutrinas centrais do segmento, e foi dentro desta perspectiva que surgiria em 1919 o jornal *Boa Semente*. O *Boa Semente*, primeiro jornal do segmento, reinaria absoluto até 1929 quando surgiu o *Som alegre*, jornal de vida relativamente curta, pois duraria cerca de um ano, saindo de circulação juntamente com o *Boa Semente*. Os dois jornais deixariam de existir e dariam lugar a um periódico único, *O Mensageiro da Paz*.<sup>2</sup>

O papel do *Mensageiro da paz* nesse projeto de criação de identidade fica claro quando na Convenção Geral das Assembléias de Deus de 1936, atendendo a uma solicitação enviada através de carta pelo missionário norte-americano Virgil Smith, na qual manifestava o desejo de unir-se às Assembléias de Deus, a convenção delibera aceitá-lo impondo entretanto a condição de que o missionário desistisse da idéia de colocar um novo jornal em circulação, já que a convenção reunida em 1930 havia decidido que apenas um jornal circularia e seria o órgão oficial das Assembléias de Deus. A preocupação com a fragmentação do movimento era legitimada pelo aparecimento de divergências locais que eram duramente reprimidas com exclusão e publicação, através do *Mensageiro da paz*, dos nomes dos facciosos. Na sexta página da edição da primeira quinzena de novembro de 1937, a Assembléia de Deus no Rio grande do Sul, através de seu pastor Gustav Nordlund, publica um aviso endereçado a todas as assembléias de Deus, desautorizando o sr Guilherme Stigmeyer a falar nas igrejas.

O primeiro número do *Mensageiro da paz* saiu no dia primeiro de Dezembro de 1930 com um texto explicativo, onde o jornal se apresenta como o órgão oficial das Assembléias de Deus no Brasil. O jornal era dirigido pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Samuel Nystrom e era redigido por Frida Vingran e Carlos Brito. Como podemos perceber a participação dos missionários suecos era marcante durante as primeiras décadas após a fundação da denominação protestante.

---

<sup>2</sup> *O Mensageiro da Paz*, nº1 de 1º de Dezembro de 1930.

O jornal era vendido nos templos ou por comportores<sup>3</sup> além de oferecer uma assinatura anual pelo custo de 6\$000(SIC). Sua publicação era quinzenal e cada exemplar era vendido por &200, ou seja, cerca de US\$ 0,02 se pensarmos numa cotação média em 1930 da moeda americana em 0,11 *cents*.

A formatação do periódico priorizava a divulgação dos principais eventos ocorridos nas igrejas em todo o território brasileiro onde sua expansão havia chegado. Havia também no jornal um espaço privilegiado com o endereço das principais igrejas nos Estados brasileiros. Essa apresentação informava o nome dos respectivos pastores, bem como dia da semana e horário das reuniões, que eram chamadas de cultos.

Frida Vingrem, esposa de um dos diretores, abre o jornal com um artigo, onde discute a conjuntura política internacional do pós-guerra e dá grande ênfase ao clima de hostilidade entre árabes e israelenses e aos movimentos nacionalistas, que segundo ela eram resultado das lutas contra o domínio inglês. Dando continuidade às discussões de assuntos contemporâneos, Vingrem critica os concursos de miss, que, segundo ela, era uma manifestação da prática de idolatria. Ao longo do texto segue disparando contra o bolchevismo e o governo dos soviets na Rússia (SIC).

Na página quatro, Francisco Gonzaga escreve um artigo em formato de relatório descrevendo a convenção de pastores ocorrida na cidade de Natal onde teriam ocorrido vinte e nove conversões. A preocupação com as conversões pode ser percebida em várias partes do periódico e em alguns textos a conclusão se dá com um apelo<sup>4</sup> direto ao leitor que ainda não se converteu. Uma outra seção que se destacaria no jornal era a dedicada aos testemunhos, onde os fieis, através de cartas, contavam suas experiências com o divino. Os milagres, como eles chamavam suas experiências, se alternavam entre curas de enfermidades e conversões, que eram considerados milagres mais importantes, pela ênfase dada em seus testemunhos de conversão.

A presença marcante dos missionários estrangeiros pode ser percebida em todas as edições do jornal no período, e mesmo em 1933, após a transferência da responsabilidade

---

<sup>3</sup> Espécie de caixeiro viajante que vendia bíblias e literaturas religiosas nas regiões interioranas

<sup>4</sup> Termo utilizado para denominar o convite direto feito por um converso, normalmente após uma exposição proselitista, ao seu interlocutor. Esse convite se constitui na seguinte pergunta que segue um modelo tradicional: “Desejas aceitar a cristo como seu único e suficiente salvador?”.

das igrejas das regiões Norte e Nordeste aos pastores nacionais, oficializada na convenção geral das Assembléias de Deus, CGADB, de 1930 na cidade de Natal<sup>5</sup>, a hegemonia dos missionários se mantém e pode ser percebida através das seções do jornal *O Mensageiro da Paz*, onde constavam os endereços das Igrejas Assembléia de Deus em território nacional com os seus respectivos pastores. A hegemonia dos missionários torna-se visível pois das dezessete igrejas anunciadas, dez eram pastoreadas por missionários estrangeiros.<sup>6</sup>

Se os missionários estrangeiros em contato com pessoas simples do povo tornam-se modelo pela sua própria condição de estrangeiro, os novos obreiros se afirmavam pela sua experiência, uma soma de história e tempo de conversão. A consagração, legitimada por uma eleição divina, se materializava na indicação de obreiros iniciados que não estavam preocupados com a formação intelectual ou teológica do indicado. Textos bíblicos iriam contribuir para a defesa da tese da negatividade do conhecimento intelectual e a maior parte dos líderes se oporia a qualquer exigência de formação intelectual para a consagração de pastores, pois segundo o texto mais usado por esses defensores da experiência, o texto de II Coríntios cap.3 verso 6, "...a letra mata mas o Espírito vivifica." o que realmente importava era a unção do espírito e não as letras.

O estudo da teologia era uma prática comum entre as igrejas tradicionais, também conhecidas como igrejas históricas, mas no pentecostalismo clássico, durante grande parte de sua história, esse estudo, foi evitado. Em sua edição da segunda quinzena de 1937 foi publicado um artigo de página inteira, onde o autor alertava para os riscos eminentes do uso da teologia o seio da Assembléia de Deus.

...Os teólogos são, espiritualmente secos. Curiosos esmiuçadores da história... enquanto esses teóricos escavam e encontram papéis, o crente simples nas suas escavações (de joelhos dobrados) encontra água viva em abundância. Um acha a letra que mata, outro o espírito que vivifica...o que seria dos simples e indoutos, se a erudição bíblica tivesse algum valor no processo de salvação? Se, para irmos ao céu, necessitássemos ter a cabeça cheia de letras, os iletrados nada mais teriam à sua espera, que não fosse o inferno...<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Daniel, 2004

<sup>6</sup> *O Mensageiro da Paz*, 1º quinzena de janeiro 1933.

<sup>7</sup> *Mensageiro da Paz*, 2ª quinzena de agosto de 1937 p.2.

A crítica à teologia impedia a criação de cursos sistemáticos e qualquer mudança nos critérios necessários para a consagração de obreiros. Francisco Cartaxo, em seu livro *Religião e classes populares*,<sup>8</sup> ao analisar a expansão do movimento pentecostal no Brasil credita seu crescimento às suas características leigas se comparado ao fosso existente entre o sacerdote católico e o fiel. Se o saber legitima o poder, no mundo pentecostal o poder estaria ao alcance de todos, não existiriam intermediários entre o fiel e o elemento divino. A própria característica de seu proselitismo se difere do catolicismo em sua catequese, pois a propagação das “boas novas” é dever de todos e não apenas dos pastores. O púlpito, símbolo de poder e santidade, está ao alcance de pedreiros, carpinteiros, sapateiros que o assumem ou sabem que podem assumi-lo.

Essa análise das características do pentecostalismo pode ser utilizada como uma análise válida, na sua totalidade, para as características da Assembléia de Deus hoje?

A crítica ao letrado e conseqüente valorização da experiência é característico das primeiras décadas do pentecostalismo no Brasil, mas o vento do conhecimento intelectual começa a mover-se no interior da própria liderança. Em 1959 é fundado em Pindamonhangaba o Instituto Bíblico das Assembléias de Deus, o primeiro instituto bíblico do segmento, e tinha como proposta capacitar, através de um curso sistemático de teologia, os obreiros pentecostais. Seu fundador, João Kolenda Lemos, era neto de imigrantes alemães e, possuindo parentes na América do norte, viajou para os Estados Unidos, onde se formou em bacharel em teologia após quatro anos de estudos no Central Bible College. O apoio ao instituto não era muito grande, sendo a escolha da cidade de Pindamonhangaba influenciada pelo fato de o pastor local concordar com sua importância, trazendo um clima mais acolhedor à nova instituição. Mesmo nesse clima desfavorável, em 1961 o Missionário Americano N. Lawrence Olson fundou o Instituto Bíblico Pentecostal, com sua sede no bairro de Cascadura no Rio de Janeiro.<sup>9</sup>

O processo que levaria à aceitação dos institutos foi longo e pode ser percebida nas discussões plenárias presentes nas convenções e nos artigos publicados no *Mensageiro da Paz*. Na Convenção geral das Assembléias de Deus de 1948, um longo debate foi levantado

---

<sup>8</sup> Rolim, 1980.

<sup>9</sup> *Mensageiro da Paz*, Julho de 1985.

acerca da necessidade de uma educação formal para a capacitação dos obreiros. Nesta discussão a Convenção geral, como era chamada a CGADB, deliberou que não seriam aceitos seminários ou institutos bíblicos, demonstrando grande resistência diante da possibilidade de mudança na forma de produção de conhecimento, pois a produção formal se contrapunha à revelação e à experiência pessoal. Como podemos perceber os institutos bíblicos surgiram sem apoio oficial, e conseguiram se manter de forma independente, mesmo não sendo referendados pela CGADB. A discussão acerca dos institutos bíblicos retorna na Convenção Geral de 1968: lá podemos verificar sensíveis mudanças se analisarmos a representatividade das partes presentes no plenário, e a compararmos com a discussão travada entre Kolenda e os demais oradores na Convenção de 1948. Através de artigos publicados no *Mensageiro da Paz*, como o de João Gessey Junior, em 1964,<sup>10</sup> que discutiu acerca da necessidade do cristão em preparar-se intelectualmente, fica evidente o surgimento de uma nova vertente que contribuiu para diluir, mesmo que lentamente, o antagonismo, vigente até então, entre a letra e o espírito: vislumbrava-se a possibilidade de convivência harmônica entre a intelectualidade e o divino. Essa nova percepção e tudo o que essa tendência significaria foi sinalizada em 1973, quando a CGADB reconheceu oficialmente O Instituto Bíblico de Pindamonhangaba.<sup>11</sup>

Com o crescimento dos institutos bíblicos, que a princípio eram recomendados aos jovens e não aos pastores, uma nova geração de obreiros com formação teológica emerge e a crescente emergência de um ministério com formação teológica se apresenta como uma tendência em definitivo. Na Convenção Geral de 1983<sup>a</sup> a CGADB recomenda às convenções e ministérios regionais que os candidatos à ordenação ao cargo de pastor preencham alguns pré-requisitos, entre eles a qualificação teológica.

Ao definir como pré-requisito para a consagração de pastores a capacitação teológica, a Assembléia de Deus consolidou um passo na construção de uma legitimidade de poder cada vez mais fundamentada na letra e no saber teológico. Se, em sua gênese, a revelação e a experiência legitimavam o poder, se essas características os diferenciavam das igrejas

---

<sup>10</sup> *Mensageiro da Paz*, 1<sup>a</sup> quinzena de Abril de 1964.

<sup>11</sup> Daniel, 2004. p428

denominacionais<sup>12</sup> e da igreja católica, a partir desse momento ocorre uma aproximação com o modelo contraposto e o iletrado é lentamente afastado do poder.

A década de 1980 pode ser compreendida como uma década de extrema secularização se comparada às décadas anteriores. Quando digo secularização estou me referindo ao nível de envolvimento do órgão de imprensa oficial das assembleias de Deus com assuntos externos ao universo sagrado. Em minha pesquisa procurei, concentrar minhas consultas em jornais publicados em anos extremamente marcados por questões históricas, tanto no âmbito nacional quanto no mundial, entretanto a discussão de assuntos do universo secular, quando citados, servia unicamente como alegoria e introdução para os assuntos, do universo sagrado. Em 1930, no primeiro número do *Mensageiro da Paz*, notamos, como apresentei nas primeiras páginas desse trabalho, que Frida Vingren, em seu artigo, apresentou diversas questões políticas e sociais de seu tempo, utilizando-as entretanto para demonstrar que a única saída possível somente poderia ser encontrada dentro de uma perspectiva do sagrado.<sup>13</sup> Na continuidade das análises das edições percebemos grande preocupação com o universo assembleiano e não detectamos nos números consultados, até o ano de 1945, uma manifestação explícita que demonstrasse preocupação quanto às questões políticas centrais. Em 1945, a guerra não foi discutida, salvo como tema de um longo artigo que ocupou seis números do jornal, onde o autor descrevia sua saga entre a Inglaterra e a Europa continental durante a guerra. Embora o cenário fosse a guerra o artigo se concentra em descrever as igrejas encontradas, bem como suas estratégias de evangelismo<sup>14</sup>. Toda vez que ele se depara com a violência de um bombardeio, sua descrição é curta e conclui proclamando a segurança sentida ao lembrar do Salmo 91.<sup>15</sup> No mês de novembro de 1945 a guerra reaparece, mas apenas como forma de destacar e ilustrar, com fotos, uma igreja de campanha organizada pelos soldados evangélicos da 15ª Companhia do 4º Batalhão da FEB na Itália. O que é possível perceber ao longo dessa exposição é que, quando problemas seculares são apresentados, eles se relacionam diretamente com o sagrado, seja numa linha de causa e efeito, seja numa linha

---

<sup>12</sup> Termo utilizado pelo segmento para referir-se às igrejas históricas. (Batista, Metodista, Presbiteriana etc.).

<sup>13</sup> *O Mensageiro da Paz*, nº1 de 1º de Dezembro de 1930.

<sup>14</sup> Atividade proselitista

<sup>15</sup> *Mensageiro da Paz*, 1ª quinzena de outubro de 1945.

de solução, o secular era mero coadjuvante diante de questões mais universais. A existência terrena se apresenta como algo efêmero, passageiro em contraposição a essência criadora presente no elemento divino, com suas características eternas e primordiais. A essência precede a existência e enquanto o universo secular se caracteriza como a existência é o elemento divino a essência, a própria razão da existência. Se as questões seculares, durante esse período, eram sufocadas, em importância, diante das questões do sagrado, podemos afirmar que essa percepção resistiria firmemente até a década de 1980? Ou há sinais anteriores que apontam para novas perspectivas?

Para respondermos a essas questões é necessária uma análise cuidadosa dos antecedentes e foi tentando respondê-las que iniciei uma minuciosa leitura das edições do *Mensageiro da Paz* anteriores à década de 1980 buscando encontrar indícios desse processo de secularização que pode ser compreendido como uma expansão nos domínios do sagrado.

Quando analisamos os testemunhos ao longo da história do jornal percebemos uma mudança interessante na concepção de milagre perceptível na relevância dada a diferentes níveis de relação com o sagrado. Dos jornais que consultei referentes aos anos 1930, 1933, 1937 observei que a relação com o sagrado se processava de tal forma que o grande milagre era sempre a salvação: a conversão era encarada como uma ruptura com um mundo de infelicidade, e essa experiência era tão importante que deveria ser compartilhada. Além da salvação, o batismo com o espírito santo<sup>16</sup> era um dos temas mais presentes nos testemunhos publicados nesse período. Nos números consultados a partir de 1945, notei uma mudança interessante, pois os fiéis, mesmo dando ênfase à salvação e ao batismo com o Espírito Santo, destacam, ao final de seus testemunhos, alguma cura de enfermidades. Esse modelo de testemunho pode ser encontrado ao longo de todos os números consultados ao longo do ano de 1945.

Com grande prazer, e com o coração cheio de alegria, desejo dar meu testemunho do que Deus tem feito por mim, pois tornou-se minha força e salvação. Vivi muitos anos desviada dos caminhos do Senhor, sem Deus e sem paz, mas o dia chegou, quando ouvi a voz do Senhor, e recebi alegria e paz em meu coração. Desde então muitas bênçãos tenho recebido do Senhor, e por esse motivo venho

---

<sup>16</sup> A primeira vez que o fiel pratica a glossolalia (falar em línguas estrangeiras), e se constitui na principal marca do pentecostal.



louvá-lo. Jesus é o salvador por excelência, mas também cura as enfermidades; estava gravemente enferma, consultei vários médicos, mas não obtive melhoras, e não tinha esperança de ficar boa. Foi então que resolvi confiar em Jesus, e fui curada, Ele tornou-se a minha força.  
 Cabuçú de Itaboraí – Est. do Rio  
 Alice Fróes de Azevedo<sup>17</sup>

Se as enfermidades ganham relevância, o corpo e a realidade terrena passam a ganhar espaço no imaginário assembleiano. Ao observarmos a seção de testemunhos do *Mensageiro da Paz* de 1954 fica evidente que o declínio da importância dada à salvação espiritual, em detrimento da salvação do corpo, indica uma maior valorização da vida terrena, detectáveis a partir das ações de graça oferecidas pelo seu prolongamento. Se a vida terrena deve ser prolongada, as questões espirituais não deixam de existir, mas sua relação de relevância se inverte e isso pode ser percebido no modelo dos testemunhos publicados nos números consultados em 1954.

Desejo aqui dar meu testemunho de que o Senhor me restabeleceu, tal como fez com a mulher que foi curada por Jesus mencionada em Marcos 5:25-28, não porque a enfermidade fosse semelhante, mas porque havia 14 anos que eu sofria de uma série de enfermidades, fígado, um quisto, e hérnia, etc... Consultei vários médicos, mas não obtive melhoras; só depois que resolvi confiar no senhor, fui completamente curada. Mas o poder do Senhor para curar não se tem manifestado somente em minha vida, mas também em outras pessoas de minha família. Portanto estou grata ao Senhor pela manifestação de suas bênçãos, que são a minha alegria, e também porque me salvou e me batizou com o Espírito Santo.  
 Maria Menezes da Silva  
 Jacuipe - Bahia<sup>18</sup>

Se no período anterior o milagre principal era a salvação e o batismo, nos números consultados posteriores a 1954 a cura do corpo vai dominar as seções de testemunhos demonstrando uma valorização do corpo e da vida presente. A secularização, tão característica da década de 1980, não surge como um fenômeno resultante unicamente da conjuntura da década, mas se constitui na soma de tais conjunturas a um conjunto de transformações imperceptíveis por seus sujeitos em suas manifestações externas, mais profundas em seus significados e em sua cosmologia.

<sup>17</sup> *Mensageiro da Paz*, 2ª quinzena de agosto de 1945.

<sup>18</sup> *Mensageiro da Paz*, 2ª quinzena de 1954.

Se para Frida Vingren, em 1930, as questões seculares eram resultados das profecias e sua solução estava no cumprimento dessas profecias, o assembleiano pós 1980 continua acreditando nas profecias, mas sua relação com a vida terrena se estreita, embora a ruptura com a vida terrena seja apregoada conscientemente como algo extremamente positivo e isso fica claro se observar-mos a redação dos obituários, pois expressões como “promoção à glória”<sup>19</sup> denotam uma priorização da vida espiritual e eterna, em detrimento da breve vida terrena. Entretanto, como conseguimos perceber nas análises de um tempo menos conjuntural, observamos um longo processo de valorização do tempo presente em oposição ao porvir e esse processo contribuiria como base para a construção de um segmento cada vez mais preocupado com as condições de vida terrena, caracterizado por uma crescente expectativa, cada vez mais fundamentadas em soluções dentro do universo temporal. Em quais aspectos poderíamos identificar essa nova perspectiva de expansão dos limites do sagrado?

No ano de 1959 o Rio de Janeiro foi a cidade hospedeira da convenção geral ordinária da CGADB. Essa convenção recebeu, pela primeira vez, uma importante autoridade da República brasileira, era o então ministro da guerra Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott. A visita do ministro representou, segundo Silas Daniel<sup>20</sup>, um momento ímpar pois representava a liberdade e o interesse do ministro pela causa dos pentecostais.

(...) A liberdade será por ele defendida a todo o transe e os crentes gozarão de todas as garantias que a lei prescreve na Magna Carta. Para desfazer equívocos futuros, sua excelência deixou-se fotografar com inúmeros pastores da Assembléia de Deus, como prova do seu interesse pela causa e amizade dos santos.<sup>21</sup>

A existência de políticos entre os assembleianos não era algo inédito, pois na própria reunião descrita acima, Lott é recebido pelo deputado César Prieto e demais <sup>22</sup>pastores. A

---

<sup>19</sup> Mensageiro da Paz, Dezembro de 1989.

<sup>20</sup> Daniel, 2004. pp321-322

<sup>21</sup> Daniel, 2004. p 322

<sup>22</sup> Essas reuniões são conhecidas entre os fiéis como culto ao ar livre ou simplesmente “ar livre”

grande questão é compreender como o poder político, enquanto representante do universo secular, passa a representar atendimento aos anseios e questões do sagrado.

Com o golpe de 1964, e o acirramento do regime, principalmente após o ano de 1968, a liberdade é restringida, no que tange às reuniões públicas. Essa restrição contrariava os interesses assembleianos, pois uma de suas estratégias de proselitismo se constituía em reuniões em praças ou outros logradouros públicos. Em 1973 através da portaria E nº 0018 de 9 de agosto, expedida pela Secretaria de Segurança Pública, ficam proibidas as reuniões em logradouros públicos. As restrições, que tanto incomodavam, são revistas e em Janeiro de 1974 o *Mensageiro da Paz* publica em sua página quatro, uma nota de agradecimento ao “Exmo.sr. Vice-governador do Estado da Guanabara, Erasmo Martins Pedro” por seu esforço em prol da resolução que excluiu das exigências estabelecidas pela portaria as reuniões de caráter estritamente religioso. No texto, fica claro que a propagação do evangelho deve muito ao vice-governador, bem como ao General Antonio Faustino Costa, secretário de segurança pública. Se o universo secular, através do poder político, pode estreitar suas relações com o universo sagrado isto não ocorreria através de um simples discurso unilateral explicável enquanto fenômeno teleológico, mas através de um processo dialógico entre a tradição e uma nova e crescente vertente secularizante.

Fenômenos como a teologia da libertação e o movimento ecumênico contribuíram para o surgimento de uma crescente discussão, dentro do universo assembleiano, acerca do papel da Assembléia em questões sociais mais estruturais. Na edição do mês de julho de 1980, o editorial, escrito por Abraão de Almeida, traz como título, *Igreja e Política*. Ao longo do texto, o autor discute a importância do Estado e a sujeição que todo o fiel deve ter a ele, desde que ele não se oponha a fé. O autor ressalta o perigo existente na tentativa de promover mudanças sociais que não sejam operadas através da pregação do evangelho, ou seja, no domínio do sagrado.

(...) A História, todavia, tem muitas e sábias lições a dar aos teólogos contemporâneos, engajados em movimentos revolucionários. É impossível furtar-se às funestas consequências de uma transformação social que não seja a operada pelo genuíno evangelho de Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus... “nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou”, 2Tm 2.4. Em uma palavra, transformar púlpitos em palanques políticos, ou substituir as boas novas de

Salvação por “slogans” revolucionários, é o mesmo que transformar bombeiros em incendiários.<sup>23</sup>

O Editorial, com seu discurso, denota a existência das práticas presentes em sua crítica e com elas demonstra insatisfação com a profanação do que poderíamos chamar de hierofania. O púlpito enquanto manifestação concreta do sagrado, está reservado ao consagrado, e sua fala é sacralizada pelo espaço e pela posição cosmológica que ocupa.<sup>24</sup> O uso desse espaço hierofânico, para tratar de questões alheias ao sagrado, comprometem sua sacralidade e dentro dessa perspectiva a política é indigna do universo sagrado, ou seja está fora de seus limites. A relação entre política e igreja é novamente abordada pelo *Mensageiro da Paz* em sua edição de Agosto de 1980, em um artigo de Miguel Vaz publicado com o título de *Cristianismo Alienante*. Nesse artigo Vaz questiona a participação da igreja em questões políticas e declara a incompatibilidade entre política e religião, pois segundo ele “ a política deve tratar da organização e da gestão das sociedades, ao passo que à religião cabem as relações entre o homem e o divino.”<sup>25</sup> É perceptível que Vaz defende uma delimitação do sagrado em oposição ao mundo secular, e sua crítica demonstra que sua percepção se contrapõe à gênese de uma nova e crescente percepção dessa categoria. Se nessa nova percepção, a temporalidade da política se sacraliza, novos papéis são reservados aos consagrados ministros do sagrado, e seus domínios ampliam-se buscando atender novas expectativas geradas no interior desse universo em transformação.

A aproximação entre a liderança da igreja e as instâncias de poder podem ser percebidas na audiência concedida por Tancredo Neves, onde as lideranças, através de documentos, apresentam três propostas a Tancredo. A primeira proposta solicitava a instituição oficial do Dia Nacional de Jejum e Oração, pois segundo os pastores a maior parte dos males que assolavam a nação não decorria de causas naturais, mas da falta de aproximação sincera entre o brasileiro e Deus. A segunda proposta relacionava-se à política externa, e propunha que o Brasil estreitasse suas relações com Israel, pois segundo um dos argumentos apresentados no documento, o Brasil, após ter dado voto negativo na questão

---

<sup>23</sup> Mensageiro da Paz, julho de 1980

<sup>24</sup> Eliade, 1992

<sup>25</sup> Mensageiro da Paz, Agosto de 1980.

árabe, foi atingido por um gigantesco surto inflacionário. A terceira proposta relacionava-se com a cunhagem de nossa moeda, pois segundo o documento “o sucesso da nação norte-americana era visível e em sua moeda havia uma declaração de fé em Deus enquanto a nossa moeda, a guisa de folclore, introduzia no meio circulante um símbolo dos cultos afro-brasileiros”. O editorial termina buscando enfatizar a importância do momento, pois representava a abertura de um diálogo com o então próximo governo. Nemuel Kessler, entretanto não considera esse ato como um envolvimento político, pois segundo ele isso não interessava à igreja enquanto instituição.<sup>26</sup> Essa relação entre política e igreja seria tema de discussões ao longo da década de 1980 em vários números do *Mensageiro da paz*, onde foi possível perceber uma lenta transformação no imaginário assembleiano ao longo da década. Se o discurso político era algo profano em contraposição à sacralidade do púlpito, em 1980, essa percepção se altera sensivelmente, e poderíamos afirmar, utilizando o título do livro de Alcyr Lenharo, que houve uma sacralização da política no imaginário assembleiano ou uma espécie de hierofania às avessas.

Ao longo do ano de 1985 diversos editoriais do jornal trataram de temas relacionados à política com títulos como, Tancredo Neves e a Assembléia de Deus<sup>27</sup>, A moralidade e a Nova República<sup>28</sup>, Os nossos representantes na Constituinte<sup>29</sup>, Os evangélicos e os cargos públicos<sup>30</sup>, Um evangélico na Constituinte<sup>31</sup>, demonstrando uma consciente preocupação por parte do órgão de imprensa com o momento político do Brasil. Além dos editoriais outras seções dos jornais também discutem o assunto como no artigo publicado por Geremias do Couto com o título Pode o crente ser político? Nesse artigo Couto destaca a importância da eleição de candidatos comprometidos com os interesses da igreja. O discurso dos editoriais encontrava opositores, principalmente na seção de cartas, embora seu número fosse decrescente se comparado às cartas de apoio aos artigos que defendiam a relação entre a política e a igreja. Na seção de cartas do mês de outubro de 1985, dois leitores escreveram criticando o posicionamento de grupos políticos dentro da igreja.

---

<sup>26</sup> Mensageiro da Paz, fevereiro de 1985.

<sup>27</sup> Idem

<sup>28</sup> Mensageiro da Paz, abril de 1985.

<sup>29</sup> Mensageiro da Paz, maio de 1985.

<sup>30</sup> Mensageiro da Paz, julho de 1985.

<sup>31</sup> Mensageiro da Paz, outubro de 1985.

Segundo Pedro Alves da Silva, um dos autores das cartas, a igreja não deveria estar envolvida com política, opinião compartilhada por Jose Lima de Oliveira outro referido missivista. Essa nova percepção passaria a identificar os políticos evangélicos como representantes da igreja, em alguns casos, comparando-os a grandes líderes bíblicos como Moisés, Josué ou Gideão, conforme menção de Gilmar dos Santos Pereira em sua carta publicada na edição do *Mensageiro da Paz* de fevereiro de 1989<sup>32</sup>. A conduta cristã do político bem como sua atuação parlamentar deveria atender à expectativa do fiel, pois seu mandato político estava “consagrado” aos interesses divinos da Igreja. Se a política se sacraliza, o sacerdote precisa atuar nesse novo domínio do sagrado e para tanto é dever do pastor orientar seu rebanho como se portar diante das questões relacionadas ao poder do Estado. A consolidação desse novo domínio não se concretiza até o final da década de 1980, pois as críticas encontradas nas edições de 1989 demonstram que a nova construção ainda estava em processo de gestação, ou seja, não havia uma percepção minimamente homogênea que justificasse uma nova percepção do espaço sagrado, mas a presença da crítica, ao invés de negar essa nova percepção, demonstra sua existência ainda que de forma embrionária. Se a partir da década de 1990 essa nova percepção do sagrado se consolidou de forma definitiva, ou se o pentecostalismo clássico se manifestou através do discurso tradicional resistindo a essa nova concepção do sagrado, são questões que esse trabalho não pretende elucidar, mas se apresentam como possíveis objetos de pesquisas futuras.

Ao escolher o Jornal *O Mensageiro da Paz* como objeto desse artigo procurei explorar as diversas possibilidades de análise presentes no periódico. Ao longo da análise do periódico foi possível identificar um lento processo de transformação dos domínios do sagrado através de uma crescente valorização das realidades temporais em detrimento da vida futura. Essa valorização do tempo presente se manifesta desde o cuidado com a saúde até a politização da igreja passando pela importância dada ao conhecimento formal na consagração de pastores. Através de uma análise que conjugou diferentes temporalidades, busquei identificar a percepção do pentecostal através de suas práticas, construindo um quadro que possibilitasse uma clara compreensão da dinâmica do sagrado enquanto

---

<sup>32</sup> Mensageiro da Paz, fevereiro de 1989.

*construto* de sujeitos, e não um processo homogêneo desvinculado das ações dos indivíduos.

Referências bibliográficas:

CAMPOS JR, Luis de Castro. *Pentecostalismo*. São Paulo: Àtica, 1995.

DANIEL, Silas. *História da Convenção geral das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004 p. 27.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*, São Paulo: Martins Fontes, 2001 p. 18.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Religião e classes populares*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980 p.167.

O Mensageiro da Paz: 1930-1990 A History of the classic Pentecostalismo

Arão Inocência Alves de Araújo

ABSTRACT: Aiming at making visible the occurred transformations in the perception of the sacred in the classic Pentecostal universe, we intend, in this essay, to discuss the contents of the House Organ *O Mensageiro da Paz*, identifying, in the analysis of the discourses held in its different sections, signs of these transformations in the domains of the sacred along the years 1930-1990.

KEY WORDS: Sacred. Assembléia de Deus. Perception.